

Impulsionando um ecossistema musical independente e culturalmente diverso

A importância de fortalecer a economia da música por meio de mercados justos e de um setor independente sustentável.

A diversidade cultural impulsiona um ecossistema musical resiliente, inovador e globalmente competitivo. Ela alimenta a exportação de conteúdos criativos diversos, ao mesmo tempo em que fortalece comunidades e sustenta economias locais. **A independência é sinônimo de diversidade cultural.** Empresas musicais independentes, centradas nos artistas e naturalmente mais abertas a riscos criativos, são a infraestrutura por meio da qual a diversidade floresce.

A independência, e, por extensão, a diversidade cultural, enfrenta graves desafios estruturais. A concentração de mercado, as assimetrias financeiras e de dados, a apropriação intencional da identidade “independente”, além de outros fatores, como o rápido avanço da inteligência artificial generativa e a manipulação de streaming, impõem testes severos que precisam ser superados para manter um ecossistema saudável.

Questões relacionadas à titularidade, infraestrutura, investimento e supervisão são fundamentais. Trata-se tanto de uma questão de soberania e democracia quanto de um imperativo econômico, social e cultural; ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade.

Instituições regionais, governos nacionais e o setor musical como um todo devem reconhecer o setor independente como um motor econômico único, um guardião cultural e um pilar fundamental de soft power. Para garantir um futuro de diversidade cultural e maximizar as oportunidades que ela proporciona, recomendamos:

- 1. Ampliar o foco em mais opções de financiamento:**
O investimento efetivo em diversidade cultural exige diferentes caminhos possíveis para que empresas e artistas financiem suas iniciativas e cresçam, incluindo modelos públicos, privados e iniciativas público-privadas.
- 2. Garantir infraestrutura independente e acesso justo aos mercados (digitais e outros):** Empresas independentes só conseguem investir de forma consistente em novos artistas quando têm acesso livre e justo aos mercados, digitais e outros, sem diluição de oportunidades e receitas.
- 3. Reforçar a negociação coletiva voluntária:** O direito de escolher opções coletivas de licenciamento deve ser protegido, pois continua sendo a forma mais eficaz de garantir que pequenos titulares de direitos e titulares independentes possam monetizar suas obras em um mercado global.
- 4. Incorporar diversidade cultural e pluralidade nos modelos de negócios digitais:** A diversidade deve ser considerada explicitamente nos serviços digitais, na governança das plataformas e na regulação de IA, bem como na regulação concorrencial e em outras ferramentas de monitoramento.
- 5. Tornar a diversidade uma prioridade mensurável e monitorável:**

Observatórios da música poderiam reunir dados sobre desempenho e titularidade, funcionando como base de evidências para uma estratégia industrial.

6. **Apoiar a padronização colaborativa setorial para proteger a independência:**

Ações colaborativas conduzidas pela própria indústria para construir um ecossistema ideal, estabelecer terminologias como “independente”, entre outras medidas, podem gerar mais clareza e confiança sem a necessidade de maior supervisão regulatória.

Concluindo, **um ecossistema culturalmente diverso é um enorme ativo, que exige empresas independentes fortes e estruturadas em seu centro, apoiadas por investimento significativo, monitoramento regulatório dedicado e colaboração ambiciosa dentro do setor.** À medida que o cenário político global mais amplo continua a mudar radicalmente, estamos diante de um ponto crítico da história que exige uma reflexão urgente por parte dos reguladores e do próprio setor.

Fevereiro 2026

Dan Fowler

Acesse o relatório na íntegra em: <https://impalamusic.org/wp-content/uploads/2026/02/Powering-an-Independent-and-Culturally-Diverse-European-Music-Ecosystem-040226.pdf>